

Crítica Marques Mendes crê que PSD e PP fazem pouca oposição ao Executivo

“A oposição ao Governo é o INE”



JOSE CARMO / GLOBAL IMAGES

Marques Mendes culpa o Governo PS por criar um “ambiente de incerteza”

Carla Sofia Luz

carlaluz@jn.pt

► **“A Oposição deste Governo é o INE”. O social-democrata Marques Mendes entende que cada vez que o Instituto Nacional de Estatística revela dados sobre a economia nacional faz mais mocha ao Executivo socialista do que PSD e CDS-PP. “A Oposição não faz muita oposição”, disparou, ontem à tarde, o ex-líder do PSD, que também não poupou o Governo de António Costa.**

Embora considere que é “injusto e desonesto” acusar a governação do PS pelo abrandamento da economia, não tem pruridos em responsabilizá-la por criar um “ambiente de incerteza” que aliena os investidores. “O Governo, ao rasgar contratos e compromissos, dá um pontapé na nuca do investidor”, argumentou Marques Mendes, convidado pela Misericórdia do Porto para encerrar o VIII Encontro de Quadros da Santa Casa.

“Não há ambiente favorável ao

investimento e isso tem a ver com a componente política e governativa”, frisou, certo de que é preciso apostar nas exportações e de que o caminho do crescimento económico pela via do aumento do consumo, através da subida de salários e de pensões, é “o mais simpático no imediato e o mais inseguro a prazo”. No futuro, essa via será um “problema”, porque “não se pode distribuir o que não se produz”.

Marques Mendes, que se confessa um “otimista, não irritante”, espera que os líderes partidários tenham a “humildade” e a “coragem” para convergir. E um dos caminhos à espera de entendimento é a política fiscal, para que não mude sempre que é eleito um novo Executivo. As vezes, basta mudar de ministro.

“Os dirigentes políticos, todos eles, têm de ser diferentes e de fazer um esforço de humildade. Temos dirigentes políticos que acham que são donos do país. Os donos do país são as pessoas”, advertiu, lembrando que, quando liderou o PSD, o primeiro-ministro era José Sócrates. “A nossa relação sempre foi entre o mau e o péssimo”. Ainda assim, realçou, foi possível entenderem-se para firmar um pacto para a Justiça e criar a lei de limitação dos mandatos autárquicos”. ●